

Murilo Foppa', Marco Pederiva, Marcelo Teruchkin, Maria do Carao Lenz, Denis Martinez.  
(laboratório do Sono, Sta. Casa, UFRGS, Porto Alegre).

Os sintomas de doenças do sono e dados da polissonografia (PSG) são usados em conjunto pelo clínico para chegar ao diagnóstico de um distúrbio do sono. Para definir a importância diagnóstica de um conjunto de dados por nós selecionado, analisamos as PSG de 81 pacientes do laboratório do Sono, 29 com diagnóstico de síndrome das apnéias do sono obstrutivas (SASO), 26 de depressão (DEPI) e 26 fibrose (FIB). Estes pacientes foram submetidos a PSG convencional durante uma noite. Todos responderam a um questionário pela noite, antes da PSG, e a outro ao despertar, após a PSG, sobre o seu estado físico e psicológico e qualidade do sono.

Utilizamos um pacote estatístico e microcomputador que permite realizar de forma interativa análise discriminante. Para esta análise foram empregados sexo, idade, peso e altura dos pacientes, 11 variáveis sobre a PSG e 13 sobre a qualidade do sono. Obtivemos um modelo no qual as cinco variáveis significativas foram: peso ( $F=28,51$ , sono alfa-delta ( $F=43$ ), porcentagem de sono de ondas lentas ( $Pf1; F=32$ ), latência ao estágio 2 no questionário ( $l2Q; F=91$  e número de despertares ( $ND; F=6$ ). A latência ao sono no questionário foi a única variável subjetiva com poder discriminante. As equações derivadas conseguem prever o diagnóstico de um paciente corretamente em 90% dos casos. Os diagnósticos de fibrose foram todos corretos devido ao critério sono alfa-delta. Os diagnósticos de SASO foram corretos em 26 dos 29 casos (90%) devido ao critério peso. Os diagnósticos de depressão foram corretos em 21 dos 26 casos (80%). Peso, sono alfa-delta representam critérios bem conhecidos nestas doenças. Os resultados desta análise sugerem a valorização de PS, l2Q e ND como fatores discriminantes.

Projeto financiado por PROPESP; CAPES e CNPq.